



SEMANA
ETC
CNIT

IV SEMANA DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA,
CIÊNCIA E CULTURA DO IFRJ CAMPUS
NITERÓI

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL:
a nova fronteira da ciência brasileira
20, 22, 27 e 29 de outubro de 2020

ISBN: 978-65-00-16878-5

REFLEXÕES ACERCA DAS PERSPECTIVAS DOS JOVENS EM RELAÇÃO À PLATAFORMAS DIGITAIS EDUCACIONAIS

Alice Moura Araújo da Silva

Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ campus Rio de Janeiro - Bolsista PIBIC Jr
moura.alicea@gmail.com

Maria Luiza Reis de Castro

Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ campus Rio de Janeiro - Bolsista PIBIC Jr
marialuizarcastro@gmail.com

Patrícia Oliveira de Freitas

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ – colaboradora
pfreitas@ufrj.br

Sérgio Luiz A. da Rocha

Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ campus Rio de Janeiro – orientador
sergio.rocha@ifrj.edu.br

Evento: III Seminário de Grupos de Pesquisa do IFRJ CNIT

Resumo: Durante a Era Digital, o período compreendido entre o final do séc. XX até os dias atuais, ocorreu uma intensificação dos avanços tecnológicos advindos da Terceira Revolução Industrial. Neste período, assistimos o desenvolvimento e o intenso uso das tecnologias digitais de informação e de comunicação (TIDCs). O advento das TIDCs modificou significativamente a sociedade, transformando as relações pessoais, o trabalho, a escola e o acesso à informação, a percepção do mundo, entre outros aspectos (LÉVY, 1999). No que diz respeito ao campo da educação, suas práticas e concepções foram tensionadas pelos modos de uso das TDICs pelos jovens. Refletiremos sobre uma dessas práticas, associadas ao consumo, pelos jovens, dos conteúdos das plataformas digitais voltadas para a difusão de conteúdo relativo às disciplinas escolares. Elas apresentam um novo meio de adquirir conhecimento, que rompe com os limites espaço-temporais, se contrapondo a determinadas características presentes no modelo escolar. O presente resumo apresenta um conjunto de reflexões a partir do ponto de vista dos jovens, no que concerne a utilização de plataformas digitais com viés educacional, além de uma breve análise dos conteúdos consumidos. Nos apoiamos em Canclini (2008) que chama a atenção para a necessidade de nos interrogarmos sobre de que modo os jovens se relacionam com estes artefatos culturais. A metodologia utilizada consistiu na aplicação de um questionário em sete turmas, de variados períodos, de uma escola técnica federal, com alunos de idades entre 15 a 22 anos. Nesse questionário, além das questões que buscaram mapear o perfil dos participantes, foram enumeradas as principais plataformas educacionais acessadas, bem como os motivos para o seu consumo. Posteriormente, os dados obtidos nos questionários foram tabulados e analisados tanto quantitativa quanto qualitativamente. Como resultado da pesquisa, foi possível perceber que 93,2% dos alunos utilizam dessas



plataformas com finalidade educacional, por meio de sites didáticos e/ou materiais em vídeo, e dentre esses alunos, observou-se que 53,4% recorrem a estas plataformas devido à necessidade de sanar dúvidas das aulas presenciais. Os jovens relataram acessar conteúdos educacionais no deslocamento para a escola evidenciando a possibilidade da hipermobilidade (SANTAELLA, 2013a, 2013b). Foram citados também como diferenciais entre essas duas modalidades de ensino, questões como: comodidade, flexibilidade de horário, disponibilidade de sanar dúvidas com o professor, interação humana e conteúdo. Para a análise qualitativa acessamos as oito plataformas mais citadas pelos alunos, analisamos as videoaulas e os seus respectivos conteúdos. Quanto a estrutura desses vídeos, listamos algumas características, tais como: a presença de um professor(a) que assume o protagonismo das ações, a quase inexistente possibilidade de intervenção da parte dos alunos(as), um cenário com quadro e/ou slides e o uso de recursos visuais. Conclui-se, então, que as plataformas digitais são um recurso frequente na vida dos jovens, ocupando um papel não apenas de entretenimento, mas também de aprendizado. Ao mesmo tempo, percebe-se a forte presença da escola nos processos de escolha do conteúdo a ser acessado por estes jovens, que deixam claro, também, o caráter complementar que orienta estas buscas e posterior consumo destes sites educativos.

Palavras-chave: Juventude, Escola, Plataformas Digitais Educacionais.

Financiamento: Programa de Bolsas de Iniciação Científica JR, IFRJ.

Referência:

CANCLINI, N. G. **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

DAYRELL, Juarez; MOREIRA, Maria Ignez Costa; Stengel, Márcia (Orgs.). **Juventudes contemporâneas**: um mosaico de possibilidades. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2011.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34. 1999.

MARTÍN-BABERO, Jesús. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Papyrus, 2013a.

_____. Desafios da ubiquidade para a educação. **Revista Ensino Superior Unicamp**. n.9, abr./jun. p.19-28, 2013b. Disponível em:<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_abril2013/NMES_1.pdf> . Acesso em: 23/06/2020.